



NOME: Luiz Arthur Ferreira
IDADE: 62 anos
TIME: Cruzeiro
JORNAL: O Estado de Minas
REVISTA: Veja
AUTOR: Karl May
LIVRO: "Winetoo"
CINEMA: "Cidade de Deus"
TEATRO: Comédia e musicais
MÚSICA: MPB
HOBBY: Mecânica
COMIDA: Mineira e "nhoque da nona"
VIAGEM: Alemanha
MANIA: Fotografia e Filme Super 8

Nasceu na cidade de São Paulo (SP) e permaneceu por sete anos morando no agradável bairro da Água Branca, local que considera como interior em plena capital cosmopolita. Quando iniciou sua alfabetização a família decidiu voltar para Portugal. Por que voltar? Ora! Porque seus pais são portugueses. (A mãe, Luisa dos Santos Ferreira, chegou no Brasil com apenas dois anos de idade e dedicou-se ao lar; e seu pai, João Arthur Ferreira, veio para a "terra da oportunidade" com dezessete anos para tornar-se um comerciante na área de tecidos) Ficaram por lá cerca de um ano e decidiram retornar ao Brasil, mas morar na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

Em pouco mais de um ano novamente, houve mudança de moradia e com isso escolheram Belo Horizonte (MG) para fixar residência de vez. A estas alturas que tipo de estu-

do poderia ter com tantas viagens? O jovem Luiz Arthur fez o ginásio no Colégio Dom Silvério - Irmãos Maristas - e o científico na área de Biológicas no Colégio Arnaldo no ano de 1960. Tentou entrar na faculdade nos anos de 1961 e 1962, mas não conseguiu passar no vestibular. "Na minha época ou você escolhia Medicina ou Engenharia, profissões que tinham status. Então, encaminhei-me para a área médica naturalmente". Ele não desistiu e em 1963 tentou novamente para Medicina e Farmácia. Por um erro dos grandes só foi chamado em 1964, por isso começou mais tarde seus estudos na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais - na época pertencente à PUC - concluindo apenas em 1969. "Foi muito difícil escolher uma especialidade. Até o 5º ano estava pensando em ser cirurgião ou oftal-

mologista ou dermatologista, minhas áreas de interesse iniciais".

No final do 5º para o 6º ano começou a fazer uma pesquisa mais intensa e conheceu a Radiologia com o auxílio do Dr. Orlando Lobato, radiologista da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte. Ele disse que o que chamou mais sua atenção foi o fato da investigação, de como você consegue obter tantos detalhes de uma radiografia a partir de dados gerais do paciente. O médico para ele virava naquele momento uma espécie de Sherlock Holmes. Como tudo na vida não acontece por acaso, o futuro radiologista conseguiu vaga na primeira residência aberta em Minas Gerais, no ano de 1970. Nesta ocasião conheceu seus grandes mestres e futuro amigos; Dr. Friedrich Johannes Darmstadter (SP), Dr. Willon Garcia de Carvalho (GO) e